

“A cada chamado da vida o coração deve estar pronto para a despedida e para novo começo, com ânimo e sem lamúrias. Aberto sempre para novos compromissos. Dentro de cada começar mora um encanto que nos dá forças e ajuda a viver”.

Hermann Hesse

Com este pequeno preâmbulo, quando já no ocaso da minha vida pública, prestes não a ter um caminho novo, mas uma nova forma de caminhar, eis que a vida uma vez mais sorri e me presta uma homenagem da altura da Cidadania Honorária da Nossa Belo Horizonte, a Capital de Todos os Mineiros. Assim, dirijo respeitosos e agradecidos cumprimentos a

(Cumprimentar autoridades de acordo com Cerimonial).

Em primeiro, rendo minha gratidão ao Vereador Professor Claudiney Dulim, que desde os seus 11 anos reside na nossa querida comunidade do Barreiro, onde, professando sua fé com atuação em movimentos ligados à Igreja, desenvolve trabalho voltado à formação do ser humano em sua essência,

seja disseminando conhecimentos como professor ou defendendo a lei enquanto advogado, mas erguendo sempre a bandeira da educação, por acreditar ser esta uma ferramenta de transformação social, além de voltar-se para pautas em defesa da vida e da família na sua atuação enquanto parlamentar junto à Câmara de Belo Horizonte. Sem abdicar das suas outras funções, teve a iniciativa de apresentar aos seus Pares a indicação para que me fosse concedida essa honraria que hoje recebo. Ao caro vereador minha eterna gratidão, estendida aos demais membros desta casa que, aquiescendo, fazem de mim mais um cidadão belo-horizontino.

Gostaria de relembrar momentos marcantes da minha vida nesta cidade que me acolheu, ainda nos idos anos de 1966, quando para aqui me transferi com a finalidade de continuar os estudos iniciados e até o findar do antigo 1º grau, concluído em uma outra segunda terra, a querida Diamantina, onde com as bênçãos, a orientação e a proteção dos meus saudosos avós, dei os primeiros passos para minha formação.

Aqui chegando, agora sob a proteção, orientação e guarda da saudosa Tia Tude, moradora

do Bairro Santa Efigênia, iniciei e concluí o segundo grau no Colégio Tiradentes, onde, além de receber o ensino formal, aprimorei meu caráter. A partir do momento que entendi sua importância e adotei nossa gloriosa Polícia Militar como uma outra família, até por que, filho de militar que sou, sempre tive na corporação um bom exemplo a ser seguido. Assim, naquela escola, me sentia em casa e é muito bom estar em casa, com a família. Conclui o antigo ensino médio em 1968, sendo aprovado no vestibular na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Católica em 1969, concluindo o curso de letras em 1972.

Não pensem, minhas caras e meus caros, que foi um tempo de facilidades. Dificuldades existiram, mas desistir nunca foi uma opção. Lembro-me, inclusive, que em conversa com meu irmão e parceiro de jornada, o saudoso Desembargador Alvimar de Ávila, o “Nozito”, chegou o mesmo a sugerir em determinado momento:

- “Nem”, as coisas estão muito difíceis aqui. Vamos tentar em São Paulo, buscar coisas melhores? Novas oportunidades??

Imediatamente rechacei essa possibilidade dizendo pra ele que aqui era e é o nosso lugar pois, já naquela época, “não há lugar melhor que BH”.

As dificuldades eram tantas que atingiam até mesmo a aquisição do mais simples material para as aulas. Prestigiado e feliz, vejo aqui o também amigo de estrada, colega de turma no Tiradentes, o Dr. Wilson Rodrigues da Silva, major médico da PM, que generosamente me ofertava folhas de papel milimetrado para as aulas de física do Professor Artur Heleno. Hoje, mais do que naquela época, posso aquilatar a grandeza e a bondade daquele gesto. Caro amigo, também por isso, tem um lugar especial reservado em meu coração.

Para suprir as necessidades básicas é claro que tínhamos que trabalhar e, assim, fui vendedor de livros, de porta em porta, agente de dedetização, disciplinário do colégio do Sindicato dos Bancários no Bairro Santa Tereza e professor no Colégio Guimarães Rosa, no Bairro Betânia e no Estadual Anexo da Lagoinha.

Tenham certeza de que, apesar dos perrengues, foi um tempo muito bom, de construção, de aprendizado e crescimento, época na qual comecei a

sorver coisas boas e desfrutar do muito que já àquela época era oferecido por Belo Horizonte.

Lembrar do centro vivo e pulsante da cidade, com seus cinemas, bares e restaurantes, do Parque Municipal e das Mangabeiras, do zoológico, da lagoa da Pampulha com nossa Igrejinha e suas curvas, presente do Niemeyer e do Mineirão que já me recebia para tardes e noites inesquecíveis de jogos do meu glorioso Atlético, o eterno Galo, rever na memória a beleza da Praça da Liberdade de então, onde todos os domingos tínhamos a nossa feira “hippe”, degustar as impagáveis delícias culinárias e culturais do Mercado Central, que sobrevivem ainda hoje, retroagir no tempo e reviver amizades que marcaram toda minha estrada, me fazem ter a certeza de que, sim, Belo Horizonte fez e faz parte da minha história, cidade que encantou e encanta este barranqueiro/belo-horizontino de quatro costados.

Mas, navegar é preciso e viver é muito preciso. Assim é que chegou a hora de voltar ao interior, às raízes da Diamantina, da Várzea da Palma e da Pirapora, hora de construir estradas, edificar pontes, conhecer amores, “conhecer as manhas e as manhãs”, pois “cada um de nós compõe a sua história e cada ser em si carrega o dom de ser capaz, de ser feliz”, como dizem os poetas.

Em 1972 retorno a Várzea da Palma para “devolver” um pouco do muito que recebi, vindo a ser professor na EE Joseph Hein e no Colégio Normal Luiz de Paula. Em 1976 fui para Diamantina, após aprovação em concurso para ser professor de Literatura Portuguesa na Fundação Educacional do Vale do Jequitinhonha e lecionar no Colégio Diamantinense e Escola Estadual Leopoldo Miranda. Ainda em 1976, a convite da Mitra Arquidiocesana, assumimos a direção do Colégio São João Batista, na cidade de Pirapora onde, muito em função do trabalho como diretor do colégio, acabáramos nos elegendo prefeito no ano de 1982, para um mandato que foi até 1988 e que marca o início da nossa vida pública.

Em 1977, após aprovação em vestibular da UNIMONTES, iniciamos o curso de Direito, concluído em 1981, lembrando que, para frequentar as aulas, todas as noites viajávamos 320 quilômetros, que é a distância de ida e volta de Pirapora a Montes Claros, onde se localiza a Universidade.

Em decorrência da aprovação da nossa administração municipal, nos lançamos candidato a deputado estadual e tivemos a ventura de conseguir a eleição em 1990.

Hora do retorno a nossa capital

Assumimos o primeiro mandato como deputado em fevereiro de 1991 e fomos reeleitos por mais três vezes, até que, em setembro de 2004, por eleição dos nossos pares, fomos indicados para o cargo de Conselheiro junto ao Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais, onde permanecemos há quase 20 anos, e de onde devemos nos retirar em outubro próximo em função da aposentadoria compulsória.

No nosso retorno para BH, em uma outra situação, fizemos opção por residir no querido Bairro de Santa Tereza, até por ali estarem presentes características interioranas que marcam nossa forma de viver, nossa personalidade. Posteriormente nos transferimos para o bairro de Lourdes e finalmente para o Santo Agostinho onde até então permanecemos.

Aos muitos que ombrearam comigo a estrada sou grato e até mesmo a alguns que não partilharam da minha caminhada devo agradecer pois, de alguma forma, podem ter me mostrado atalhos que desconhecia.

Sou grato especialmente a Deus, nosso Grande Arquiteto do Universo, que sempre dirigiu a minha vida.

Sou grato à minha família, especialmente aos meus saudosos pais, “Seu Vivico”, militar, e dona Conceição, eterna professora que guiou a vida não só dos seus filhos, mas de muitos alunos e amigos que tiveram a ventura de com ela conviver. Enfim, sou grato a todos que fizeram parte da minha jornada.

Mas, a vida é a arte do encontro...

E nesse encontro de almas, ainda como professor lá na nossa Várzea da Palma, conheci aquela que viria a ser minha parceira de toda a vida, minha querida esposa Mariza. E lá já se vão 48 anos de união amorosa que geraram nossas filhas Carolina, Paula e Juliana, além dos netos Benício e Arthur. Posso hoje afirmar com certeza que se não fosse pelos incentivos, pelo apoio, pela presença em minhas decisões, provavelmente não estaria aqui, agora, sendo agraciado com tamanha honraria. Agradeço pela compreensão, quando das ausências provocadas pelo exercício das funções assumidas, pelos finais de semana consecutivos em que não estávamos em casa, pelas muitas vezes que sacrifiquei a presença amorosa da família. Mas saibam que vocês foram, são e serão sempre a minha fortaleza, o meu porto seguro e a vocês renovo o amor, a cumplicidade e gratidão eterna.

Minas Caras e meus caros amigos aqui presentes, peço desculpas se me alonguei mais do que gostaria. É que, de verdade, a honraria que hoje recebo toca fundo no meu ser que reconhece a importância de Belo Horizonte na minha vida, na construção da minha história, onde sempre quis de fato ser sujeito.

Na vida, temos o cidadão natural, pelo berço de nascimento, a cidadania de escolha, quando eventualmente se busca essa condição alhures, e aquela que é ofertada por terceiros, representantes do povo, que reconhecem merecimento em razão de um conjunto de virtudes. Essa tem singular valor, pois que se convida alguém para ser concidadão, conterrâneo, merecedor de compartilhar o mesmo local de nascimento, o que a partir de hoje me torno: um belo-horizontino de fato e direito e, principalmente, de coração.

Uma vez mais o meu muito obrigado ao nobre vereador, Professor Claudiney Dulim e a todos os seus pares que fizeram possível este momento. Permitam-me, ainda, estender cumprimentos aos amigos ex-veredores Ronaldo Gontijo e Luzia Ferreira, também parceiros de jornadas e companheiros políticos de ideais, ideias e lutas, quando exercíamos funções político-partidárias.

Na pessoa do Presidente do nosso Tribunal de Contas, Conselheiro Gilberto Diniz, cumprimento agradecido a todos os Conselheiros aqui presentes, do nosso Tribunal de Contas e de outros Estados e agradeço, ainda, ao sem número de mensagens recebidas de vários lugares do estado e do Brasil.

Não poderia ainda deixar de cumprimentar meus amigos, ex-colegas de faculdade, deputados, prefeitos, ex-prefeitos, vereadores e correligionários que fizeram parte da minha caminhada na vida pública e contribuíram até mesmo para que aqui hoje estivéssemos.

Deus nos abençoe e proteja a todos para que, juntos, possamos fazer de Belo Horizonte, da nossa casa, um lugar cada vez mais livre, mais progressista e feliz, para que aqui possamos continuar construindo nossos alicerces, realizando nossos sonhos, plantando um amanhã de luz e colhendo os frutos do nosso labor, com nossas família e amigos.

Eternamente grato,

Wanderley Ávila

Cidadão belo-horizontino

Junho de 2024.